

Formação do Sistema Internacional DABHO1335- 15SB (4-0-4)

**Professor Dr. Demétrio G. C. de Toledo – BRI
demetrio.toledo@ufabc.edu.br**

UFABC - 2017.I

(Ano 2 do Golpe)

Aula 18

3ª-feira, 11 de abril

Módulo III: Sistema internacional e capitalismo contemporâneos

Aula 18 (3ª-feira, 11 de abril): Inserção internacional do Brasil: os desafios do sul global

Textos base:

CERVO, A. L., LESSA, A. C. (2014) “O declínio: inserção internacional do Brasil (2011-2014)”, p. 133-151.

FIORI, J. L. (2011) “Brasil e América do Sul: o desafio da inserção internacional soberana”, 1-33.

Textos complementares:

NASSER, R. M., MORAES, R. F. de (2014.). *O Brasil e a segurança no seu entorno estratégico*. Brasília: Ipea, 2014.



Inserção internacional do Brasil: os desafios do sul global

- I. Geopolítica brasileira: da projeção continental à projeção marítima
- II. O Atlântico Sul e Amazônia Azul
- III. A dimensão naval da Estratégia Nacional de Defesa (END 2013)
- IV. PROSUB e SISGAAZ
- V. Desafios futuros



I. Geopolítica brasileira: da projeção continental à projeção marítima

- Processo de formação territorial do Brasil foi, por 500 anos, direcionado à expansão para a hinterlândia sul-americana.
- A expansão continental envolveu o enfrentamento de:
 - Povos indígenas;
 - Império Espanhol nas Américas;
 - Outras potências coloniais como França e Holanda.

I. Geopolítica brasileira: da projeção continental à projeção marítima



Universidade Federal do ABC

- Expansão territorial do Império Português na América:
 - Tratado de Tordesilhas, 1494;
 - Tratado de Madrid, 1750 – (*uti possidetis*, posse de fato) substitui o Tratado de Tordesilhas;
 - Tratado de Santo Ildefonso, 1777 – resolve as disputas pela Colônia do Sacramento.

I. Geopolítica brasileira: da projeção continental à projeção marítima



Universidade Federal do ABC

Alexandre de Gusmão (1695-1753)



I. Geopolítica brasileira: da projeção continental à projeção marítima



Universidade Federal do ABC



Tratado de Tordesilhas (1494)

I. Geopolítica brasileira: da projeção continental à projeção marítima



Universidade Federal do ABC



I. Geopolítica brasileira: da projeção continental à projeção marítima

- Expansão territorial do Império Brasileiro (1822-1889) e da República Velha (1889-1930):
 - Tratado de Ayacucho, 1867, Brasil-Bolívia.
 - Tratado de Petrópolis, 1903, Brasil-Bolívia.

I. Geopolítica brasileira: da projeção continental à projeção marítima



Universidade Federal do ABC



I. Geopolítica brasileira: da projeção continental à projeção marítima



Universidade Federal do ABC



I. Geopolítica brasileira: da projeção continental à projeção marítima



Universidade Federal do ABC

José Maria da Silva Paranhos Júnior (1845-1912), Barão do Rio Branco



I. Geopolítica brasileira: da projeção continental à projeção marítima

- Integração regional nos séculos XX e XIX:
 - Declaração de Iguazu, 1985;
 - Tratado de Assunção, 1991, Mercosul - Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai, Venezuela (2003), Bolívia (2015, em processo de ingresso);
 - Tratado Constitutivo da UNASUL, 2008 – Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Peru, Venezuela,, Guiana, Suriname; México e Panamá (membros observadores).

I. Geopolítica brasileira: da projeção continental à projeção marítima

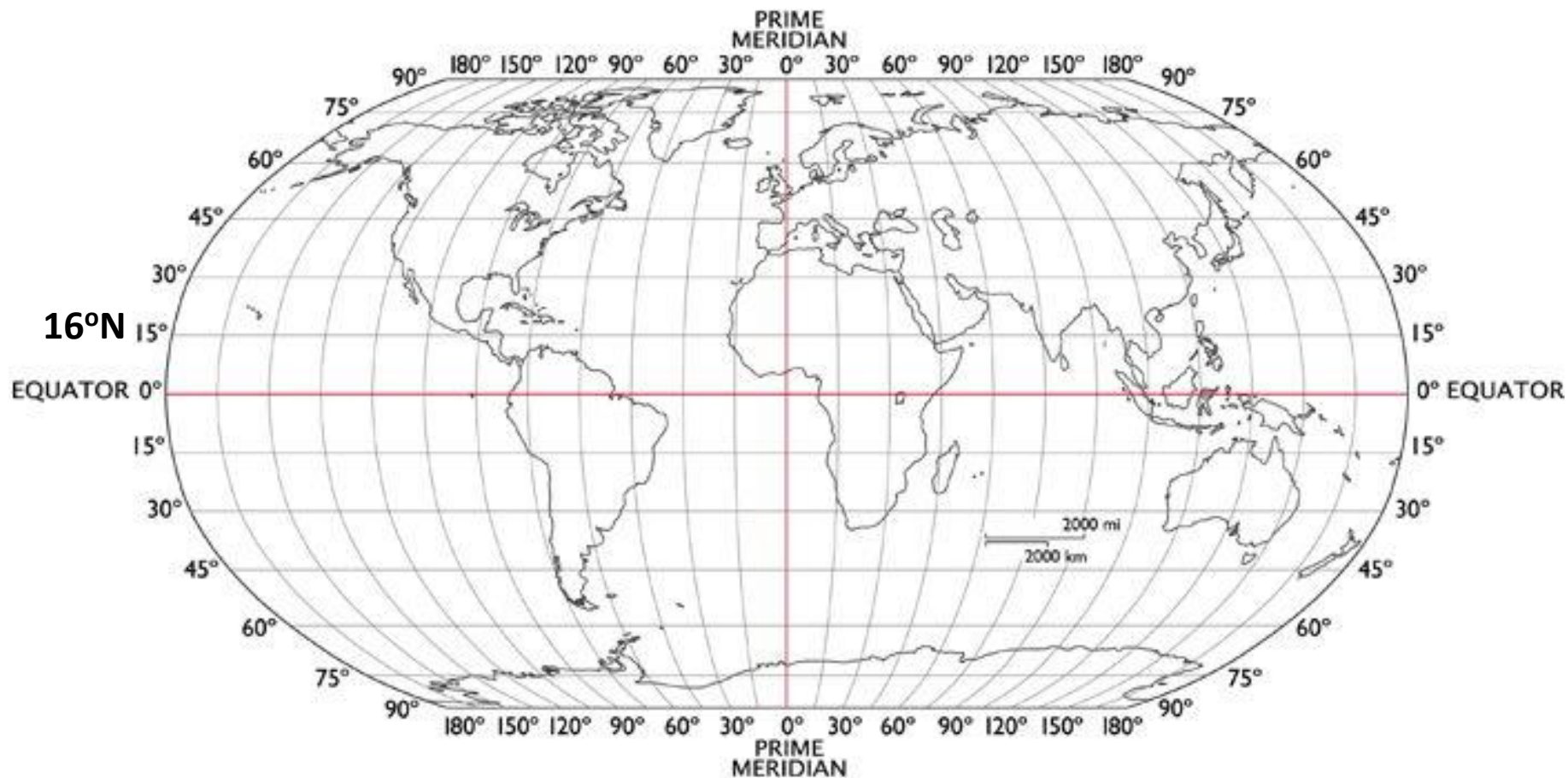


Universidade Federal do ABC





II. O Atlântico Sul e Amazônia Azul





II. O Atlântico Sul e Amazônia Azul

- Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar – Tratado de Montego Bay (1982)
 - Mar Territorial: 12 milhas;
 - Zona Econômica Exclusiva (ZEE): 12 milhas (MT)+200 milhas (ZEE), 3,6 milhões km²;
 - Plataforma Continental: até 350 milhas (4,5 milhões km², 52% da área continental);
 - Extensão da costa brasileira: 7367 km;
- Em 2004, Brasil solicitou à ONU a extensão da ZEE até o limite da plataforma continental.

II. O Atlântico Sul e Amazônia Azul



Universidade Federal do ABC

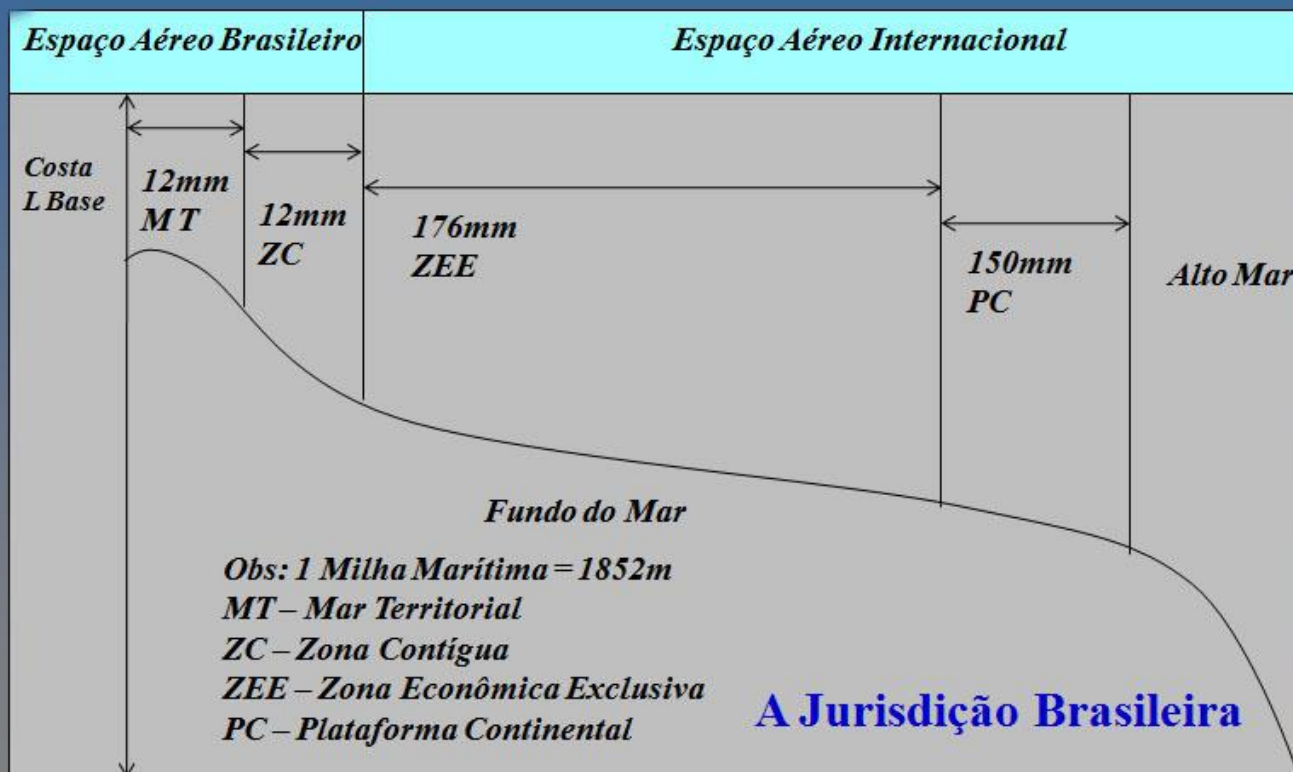


II. O Atlântico Sul e Amazônia Azul



Universidade Federal do ABC

AMAZÔNIA AZUL

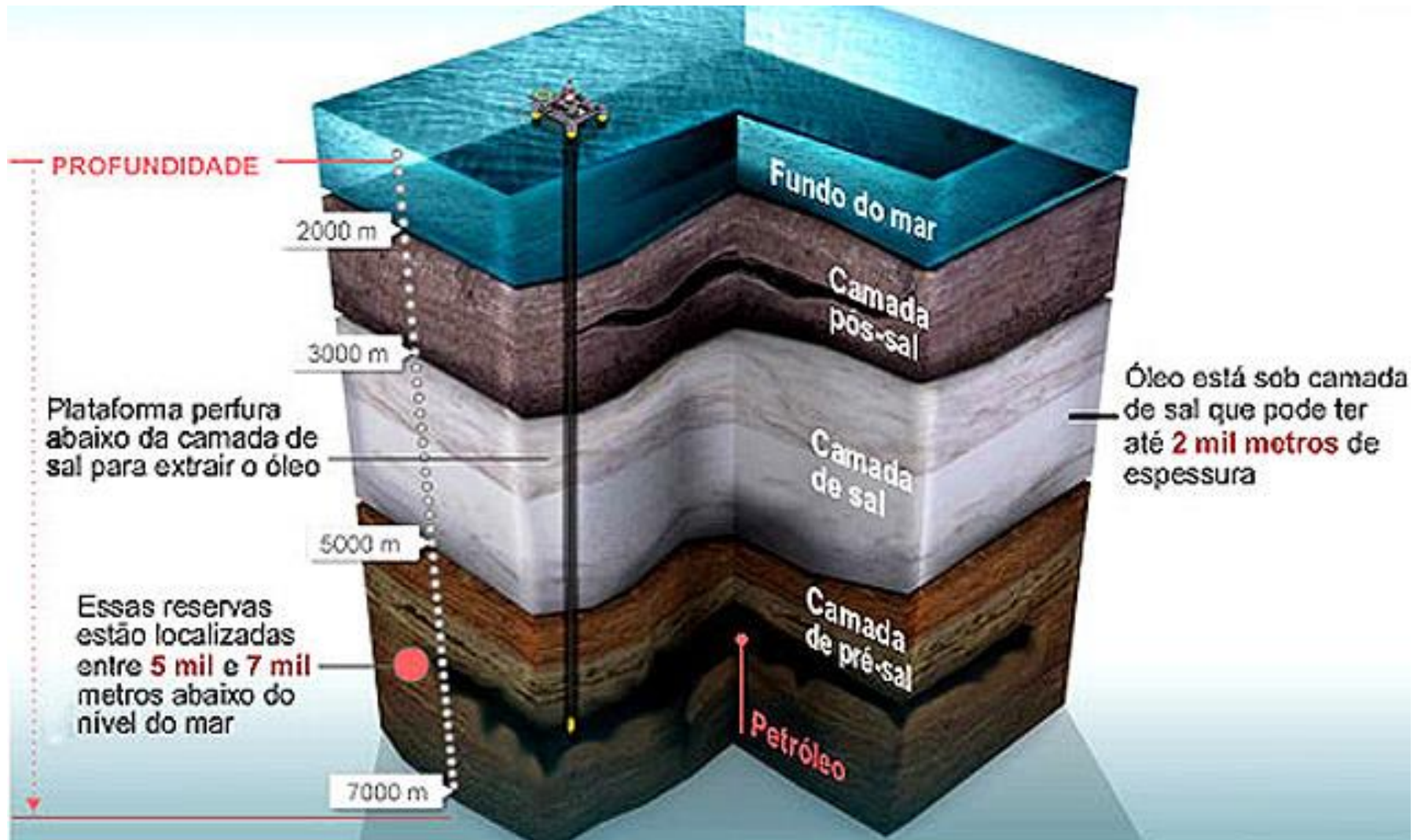


Terceira Convenção das Nações Unidas Sobre a Lei do Mar (UNCLOS III)

II. O Atlântico Sul e Amazônia Azul



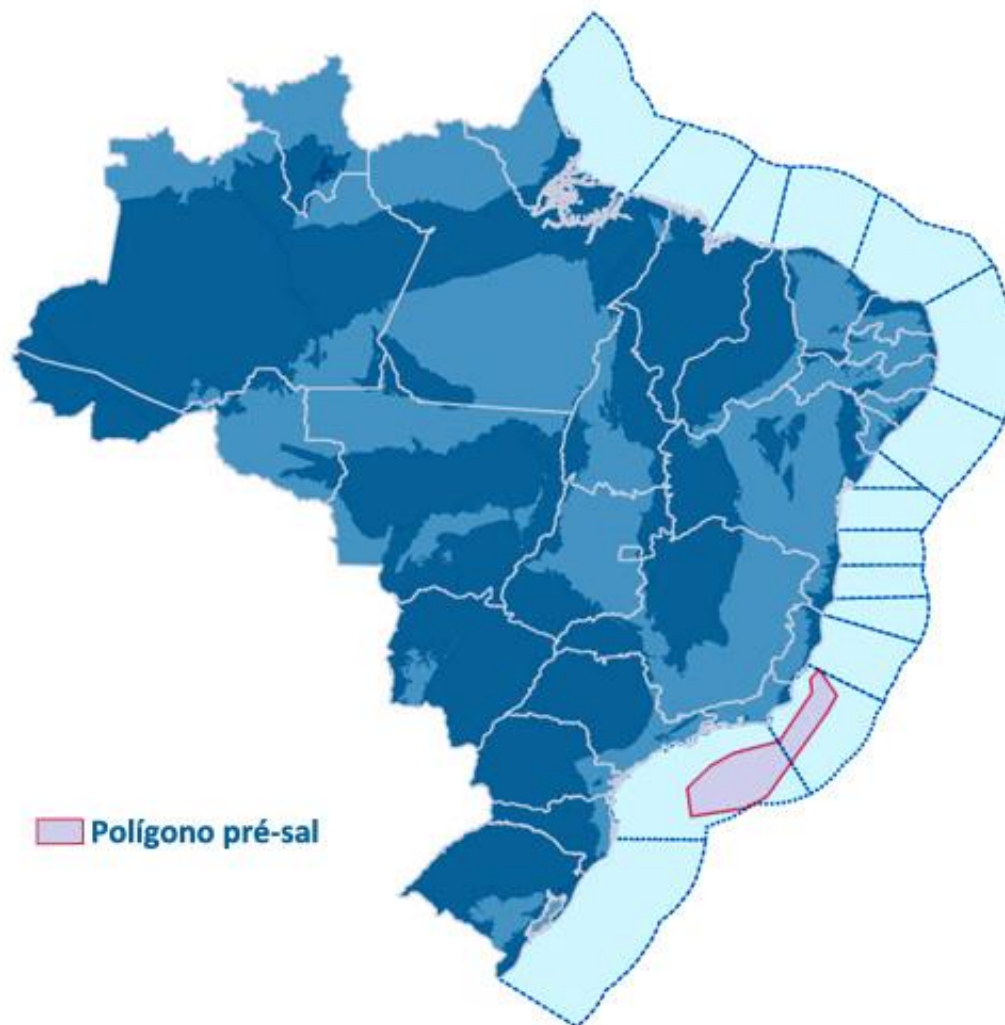
Universidade Federal do ABC



II. O Atlântico Sul e Amazônia Azul



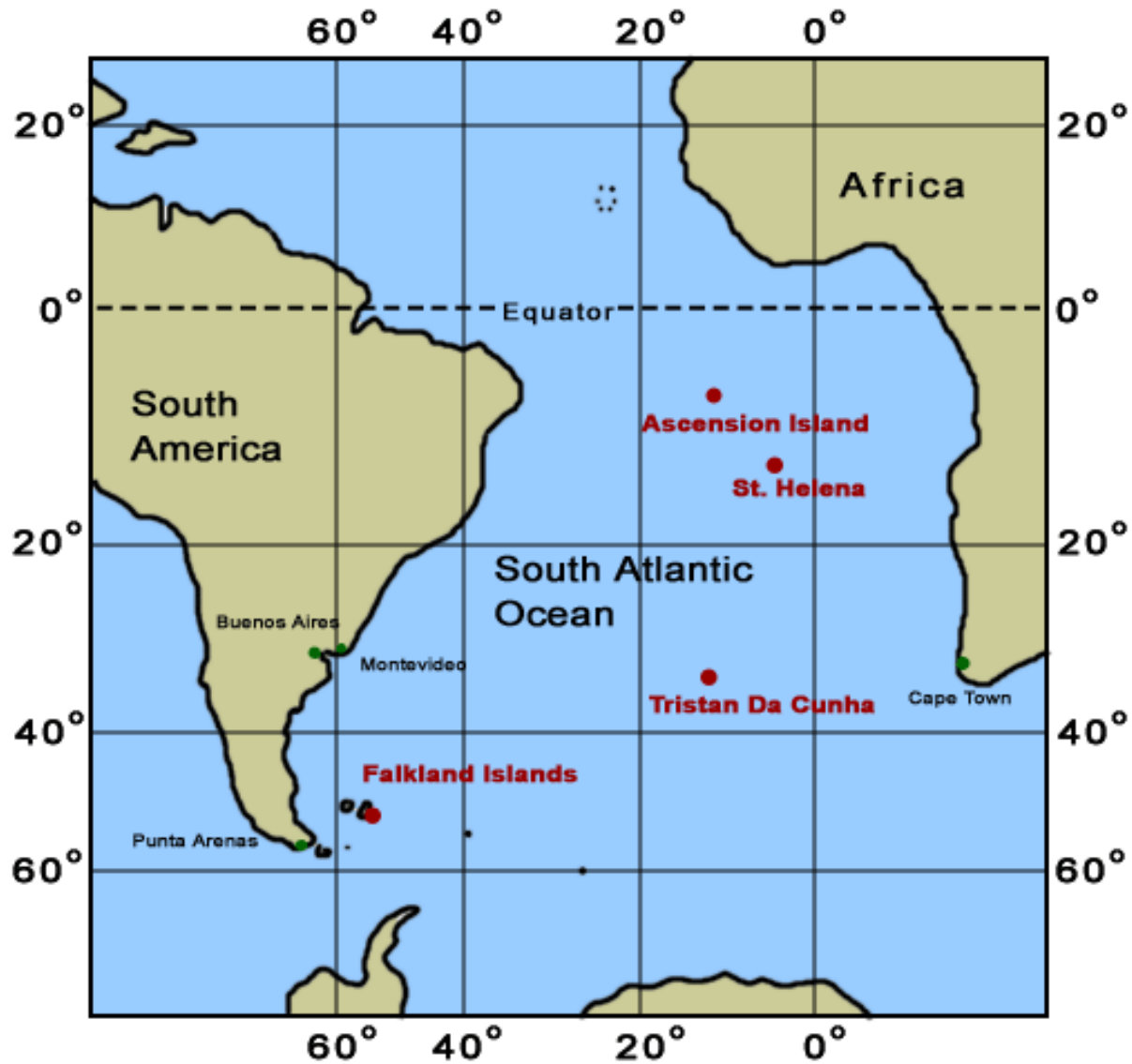
Universidade Federal do ABC



II. O Atlântico Sul e Amazônia Azul



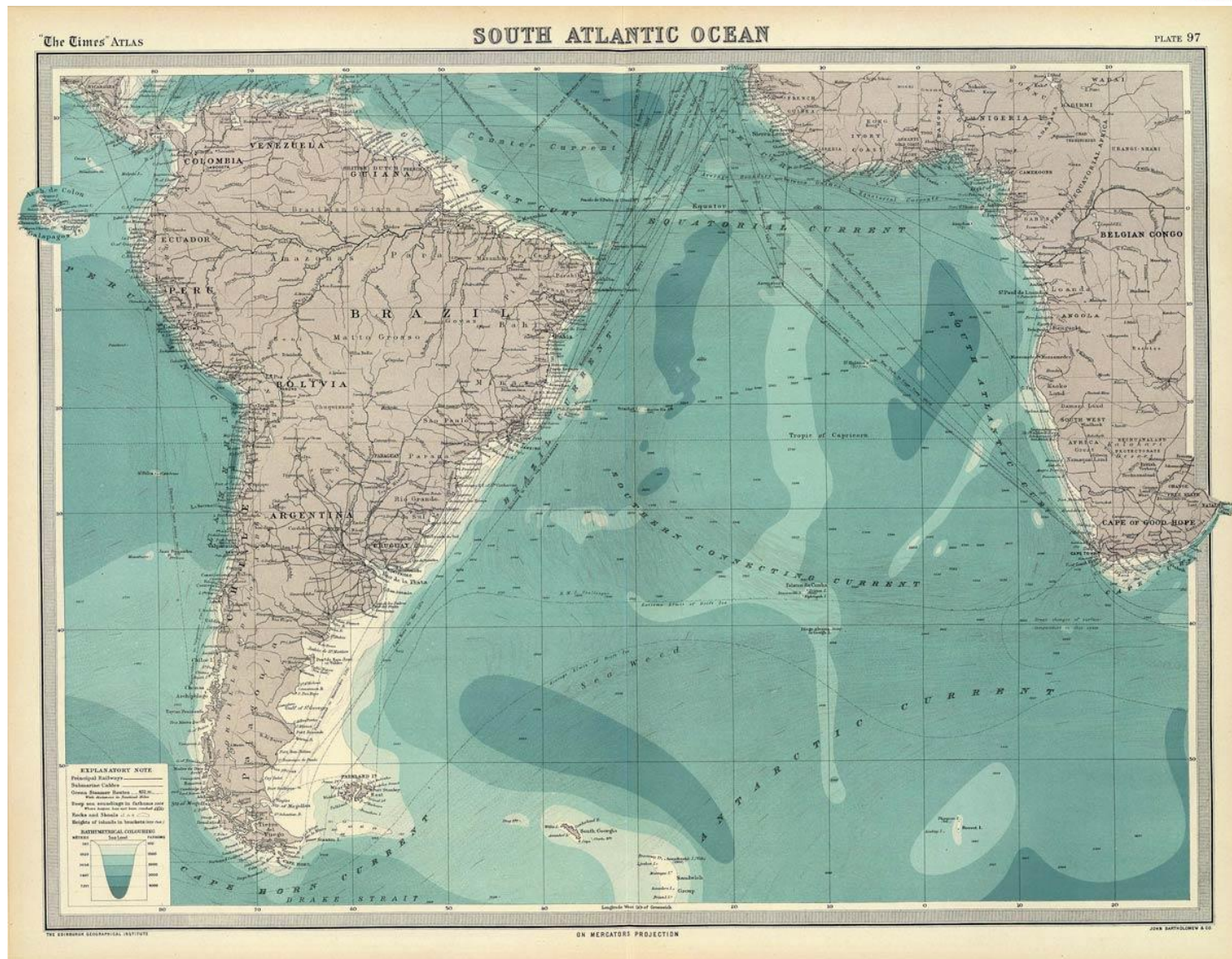
Universidade Federal do ABC



II. O Atlântico Sul e Amazônia Azul



Universidade Federal do ABC



III. A dimensão naval da Estratégia Nacional de Defesa (2013)



Universidade Federal do ABC

- “A prioridade é assegurar os meios para *negar o uso do mar* a qualquer concentração de forças inimigas que se aproxime do Brasil por via marítima. A negação do uso do mar ao inimigo é a que organiza, antes de atendidos quaisquer outros objetivos estratégicos, a estratégia de defesa marítima do Brasil. Essa prioridade tem implicações para a reconfiguração das forças navais.” (Estratégia Nacional de Defesa - END 2008)

III. A dimensão naval da Estratégia Nacional de Defesa (2013)



Universidade Federal do ABC

- “Para assegurar a tarefa de negação do uso do mar, o Brasil contará com força naval submarina de envergadura, composta de submarinos convencionais e de submarinos de propulsão nuclear. O Brasil manterá e desenvolverá sua capacidade de projetar e de fabricar tanto submarinos de propulsão convencional, como de propulsão nuclear.” (END 2008)

III. A dimensão naval da Estratégia Nacional de Defesa (2013)



Universidade Federal do ABC

- “Acelerará os investimentos e as parcerias necessários para executar o projeto do submarino de propulsão nuclear. Armará os submarinos com mísseis e desenvolverá capacitações para projetá-los e fabricá-los. Cuidará de ganhar autonomia nas tecnologias cibernéticas que guiem os submarinos e seus sistemas de armas, e que lhes possibilitem atuar em rede com as outras forças navais, terrestres e aéreas.” (END 2008)

IV. PROSUB e SISGAAZ



Universidade Federal do ABC

- Submarinos na Marinha do Brasil (MB):
 - Operador: 1914-1980
 - Força de Submarinos da MB (ForS): 1914 (3 submarinos classe Foca, Itália);
 - Operador e construtor: 1980 - atualmente
 - Classe Tupi: 1980-1999 (4 submarinos convencionais de projeto alemão);
 - Classe Tikuna: 2005 (1 submarino convencional de projeto alemão).

IV. PROSUB e SISGAAZ



Universidade Federal do ABC

- PROSUB (Programa de Desenvolvimento de Submarinos)
 - Saem os alemães, entram os franceses (Parceria Estratégica Brasil-França - 2005);
 - 4 submarinos convencionais classe Scorpène (propulsão diesel-elétrico);
 - 1 submarino de propulsão nuclear;
 - Construção de estaleiro e base naval para a frota de submarinos.

IV. PROSUB e SISGAAZ



Universidade Federal do ABC

- PROSUB (Programa de Desenvolvimento de Submarinos)
 - Diferenças do emprego estratégico dos submarinos convencional e nuclear:
 - Convencional: Estratégia do Posicionamento:
 - Emprego em Zonas de Patrulha (ZP);
 - Autonomia limitada;
 - *Tonnagekrieg*: emprego contra marinhas mercantes.
 - Nuclear: Estratégia do Movimento e de Contraforça:
 - Emprego em Mar Aberto (MA);
 - Grande autonomia;
 - Contraforça: emprego contra marinhas de guerra.

IV. PROSUB e SISGAAZ



Universidade Federal do ABC

- SISGAAZ (Sistema de Gerenciamento da Amazônia Azul):
 - O SISGAAZ permitirá realizar a integração operacional entre as três forças (Exército, Marinha Aeronáutica):
 - “Organizar as Forças Armadas sob a égide do trinômio monitoramento/controle, mobilidade e presença.” (END 2013)
 - “Desenvolver as capacidades de monitorar e controlar o espaço aéreo, o território e as águas jurisdicionais brasileiras.” (END 2013)

IV. PROSUB e SISGAAZ



Universidade Federal do ABC

- Além dos fatores militares e estratégicos, o PROSUB permitirá ao Brasil desenvolver a tecnologia nuclear e dominar efetivamente o ciclo completo do combustível nuclear.
- Desenvolvimento industrial e possibilidade de exportação para outros países da América do Sul e da África Ocidental.
- Desenvolvimento de tecnologias duais (civis e militares).

IV. PROSUB e SISGAAZ



Universidade Federal do ABC

- Processo de enriquecimento de urânio:
 - Aumento da proporção de urânio-235;
 - Urânio encontrado na natureza: 0,7% de U-235;
 - Urânio fracamente enriquecido: 0,7-20%;
 - Urânio altamente enriquecido: 20% ou mais;
 - Urânio para uso militar (armas): 80%-90%.
- Brasil detém tecnologia de enriquecimento de urânio, além de grandes reservas do minério.

IV. PROSUB e SISGAAZ



Universidade Federal do ABC

- Submarino nuclear: possibilidade de emprego em teatros de operações muito distantes da costa brasileira.
- Essa capacidade de emprego em teatros de operações distantes pode gerar temores em nossos vizinhos na América do Sul e na África em relação à grande estratégia brasileira: para quê um submarino nuclear?

V. Desafios futuros



Universidade Federal do ABC

- Regionais:
 - Mercosul e UNASUL;
 - Ascensão da África.
- Globais:
 - BRICS e IBAS;
 - Tratado Trans-Pacífico;
 - Descoberta de outras províncias petrolíferas em formações geológicas de pré-sal;
 - IV Frota dos EUA.



Para falar com o professor:

- São Bernardo, sala 322, Bloco Delta, **3as-feiras e 5as-feiras, das 15-17h** (é só chegar)
- Atendimentos fora desses horários, combinar por email com o professor: demetrio.toledo@ufabc.edu.br